



SPEAKING: A PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA NO MEIO ACADÊMICO

IGOR VIANA DOS SANTOS¹; GUSTAVO GARCIA²; FORLAN LA ROSA ALMEIDA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – igorviana2011@live.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gustavogarcianh@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – forlan.almeida@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A SPE Internacional (*Society of Petroleum Engineers*) é uma entidade sem fins lucrativos que tem como missão a disseminação e troca de conhecimento técnico entre seus membros, estudantes e profissionais da indústria de óleo e gás. O Capítulo Estudantil SPE UFPel é um filiado da SPE Internacional fundado em 2012, com os mesmos objetivos e valores, visando sempre promover a troca de experiências entre estudantes de graduação e profissionais atuantes na indústria petrolífera.

Dentre os inúmeros projetos criados e organizados pelo SPE UFPel está o SPEaking, um projeto iniciado em 2018 com o único e simples intuito de promover a prática do inglês no ambiente acadêmico através de conversas dinâmicas entre estudantes do curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente, o SPEaking se mostra como uma iniciativa essencial, tendo em vista a importância da língua inglesa não só na indústria do petróleo, mas no mercado de trabalho em geral.

O SPEaking, desde seu início, tem evoluído de forma constante, se adaptando às necessidades e atingindo uma visibilidade cada vez maior. Atualmente, o projeto conta também com a participação de estudantes de outros cursos e universidades, além de profissionais da indústria e professores.

Estima-se como atividades futuras que o projeto possa ser utilizado como uma ferramenta de ensino, através do desenvolvimento e aplicação de testes de proficiência de inglês focados na indústria petrolífera, permitindo avaliar o nível de inglês dos discentes. Desta forma, revelando uma possível necessidade de implantação de disciplinas optativas focadas no aprimoramento da língua inglesa na grade curricular do curso de Engenharia de Petróleo.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o projeto promovia encontros quinzenais sediados nos prédios da UFPel, com duração entre uma e duas horas. Nestas reuniões, os participantes exercitavam a audição, leitura e conversação em inglês através da revisão e discussão de artigos em inglês e apresentação de filmes.

No início de 2020, os encontros presenciais foram impossibilitados de continuar acontecendo, fazendo-se necessária uma adaptação para que fosse possível a continuação do projeto. Apesar das dificuldades, os encontros continuaram acontecendo de forma remota, através de plataformas *online*. Ainda que não seja considerada algo positivo, a necessidade de distanciamento social permitiu a participação de pessoas que naturalmente não poderiam estar presentes



nos encontros presenciais, como profissionais estrangeiros e residentes de outros países.

Até o momento aconteceram quatro encontros de forma virtual, todos eles através da plataforma online Google Meet. Os participantes precisavam fazer uma inscrição prévia, recebendo o *link* para participar da reunião pelo e-mail informado no formulário de inscrição.

Os encontros contavam com a presença de um convidado especial, responsável por fazer uma apresentação totalmente em inglês de suas experiências profissionais e acadêmicas. Deste modo, permitindo que os demais participantes fizessem perguntas durante e após a apresentação, gerando uma conversa dinâmica e informal entre os envolvidos.

As reuniões contaram com mais de 30 pessoas, com duração entre uma e duas horas. As apresentações foram intermediadas pelo professor Forlan Almeida juntamente dos alunos responsáveis pelo projeto, Igor Viana dos Santos e Gustavo Garcia. Também foram emitidos certificados de participação para todos os inscritos que compareceram nos encontros.



Figura 1: Banner de um dos encontros “SPEaking – Uma conversa em inglês”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dando continuidade ao trabalho previamente apresentado por Isis e Nicolle, foram realizados dois encontros. O primeiro aconteceu em 19 de dezembro de 2020 às 17 horas, com a presença da professora Larissa Costa. No decorrer de aproximadamente duas horas, Larissa apresentou um pouco da sua extensa experiência vivendo no exterior, incluindo seu intercâmbio na África do Sul, em Portugal e nos Estados Unidos. Além disso, também desenvolveu bastante sua vida acadêmica e pessoal durante a conversa.

O segundo encontro, apresentado na Figura 1, foi realizado em 8 de maio de 2021, às 15 horas, com o engenheiro Lucas Trentin, um ex-aluno do curso de Engenharia de Petróleo da UFPel que hoje trabalha em um banco na Irlanda. Lucas focou sua apresentação em dicas de conversação, citando exemplos que auxiliam o desenvolvimento da fluência.

Ambos os encontros alcançaram a meta principal do projeto, proporcionando um ambiente de interação entre os participantes, permitindo que os mesmos



possam praticar e aprimorar seus conhecimentos sobre a língua inglesa de forma livre e espontânea. Em todas as reuniões, os participantes foram extremamente encorajados a interromper os apresentadores e fazer perguntas de forma verbal, quaisquer que sejam, com o simples e único intuito de desenvolver a conversação em inglês.

Além disso, seguindo um *feedback* dado em edições anteriores, foram realizados *quizzes* simples e rápidos sobre o conteúdo das apresentações, com o objetivo de promover uma interação maior e proporcionar aos participantes uma forma de testar seu entendimento do que foi apresentado. Contudo, os *quizzes* eram respondidos ao final do encontro e de forma opcional. Apenas 5% dos participantes optaram por respondê-los.

4. CONCLUSÕES

É de consenso geral a importância do inglês para se obter uma carreira de sucesso na indústria petrolífera. Isso se deve tanto pela obrigação de se entender termos técnicos em inglês quanto pela necessidade de interação com profissionais estrangeiros, pois grande parte das empresas do ramo atuantes no Brasil são multinacionais. À vista disso, faz-se extremamente necessário que os alunos de Engenharia de Petróleo desenvolvam essa familiaridade com a língua no decorrer do curso.

Com os encontros, foi possível observar que a grande maioria dos participantes não se sentia confortável com a língua inglesa, revelando um claro nível defasado por parte dos estudantes de Engenharia de Petróleo numa habilidade tão importante para o desenvolvimento da carreira profissional. Por conseguinte, fica evidente a necessidade de um incentivo maior nesse aspecto. Estímulo esse que pode ser atingido de diversas maneiras, tanto por parte dos discentes quanto pelos próprios docentes.

Neste sentido, o SPEaking está em fase de desenvolvimento de testes de proficiência em inglês aplicados à indústria do petróleo, com o objetivo de ter um entendimento do nível de inglês dos discentes. A partir desta avaliação, se torna possível avaliar a problemática, revelando uma possível necessidade de inserção de disciplinas optativas focadas na língua inglesa pelo colegiado do curso de Engenharia de Petróleo. Ainda é possível que surjam soluções por parte dos próprios discentes, impulsionadas pela criação de mais iniciativas como o SPEaking.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEINER, I. F.; BANDEIRA, N. L.; SILVA, N. R.; ALMEIDA, F. L. R. SPEAKING. In: **CEC 2020**, 7., Pelotas, 2020. Anais do VII Congresso de extensão e cultura da UFPEL, Pelotas: Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2020. p.81.

